



Ciências Humanas

“UM SISTEMA CONTRA O SISTEMA”: MOVIMENTO SKATISTA E AÇÃO COLETIVA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Maiara Nunes, Thais Telefe, Nilza Monteiro, Letícia Dutra, Jussara Freire,
Nilza Candido Monteiro

Neste trabalho, propomos analisar os diferentes sentidos do skatismo de Campos dos Goytacazes através de uma etnografia das apropriações de três praças públicas da cidade. Vale destacar que a visibilidade do skatismo aumentou consideravelmente na cidade nestes últimos e seus praticantes são adolescentes, crianças e, ocasionalmente, adultos. Do ponto de vista deste público, o skate não representa apenas um esporte, mas antes um estilo de vida. Diferentemente de outros esportes, os praticantes insistem na continuidade entre o que seria apenas um esporte e os outros mundos (existenciais e culturais, por exemplo) que são compartilhados através do skate. Além disso, o skate também representa um engajamento intenso em uma das sociabilidades juvenis de Campos. O objetivo deste trabalho é de descrever e interpretar os diferentes mundos nos quais os jovens se engajam e compreender como estes engajamentos múltiplos (cultural, filosófico, esportista, etc.) também modelam formas de tomadas de voz na cidade de Campos e, conseqüentemente, novas formas de ação coletiva juvenil. Para esta análise, escolhemos a técnica da observação flutuante (técnica de observação de espaços públicos) e dez entrevistas em profundidade. Resumidamente, apresentaremos, em primeiro lugar, algumas classificações destes grupos que contrasta muito com aquele de outros moradores da cidade. É a partir da diferença entre as classificações deste grupo em relação aos “outros” que se esboçam os contornos de uma ação coletiva. Os skatistas se apresentam como outsiders que questionam “o que rege uma sociedade como a nossa” e propõe, alternativamente, “um sistema” diferenciado em relação aquele que ordena a sociedade atual. Em seguida, analisaremos os pontos de tensão entre este grupo e outros da cidade para melhor compreender a natureza da crítica deste movimento, que recusa as “regras impostas pelo sistema”. Por fim, refletiremos sobre os impactos destas tensões na cidade no que tange aos processos de estigmatização do skatistas, muitas vezes rotulados de marginais. Em conclusão, refletiremos sobre as novas formas de ação coletiva de jovens que buscam meio de tornar visíveis suas críticas na cidade, entrecruzando formas esportistas, artísticas e políticas.

Palavras Chaves: skatismo, ação coletiva, cidade

Instituição de fomento: UFF